



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NIEDJA MARINHO GOMES

**A PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE AS
DEFICIÊNCIAS NO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO**

**JOÃO PESSOA
2020**

NIEDJA MARINHO GOMES

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE AS
DEFICIÊNCIAS NO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633p Gomes, Niedja Marinho.

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO
SOBRE AS DEFICIÊNCIAS NO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A
PREPARAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO /
Niedja Marinho Gomes. - João Pessoa, 2020.

41 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCEA.

1. Discente. 2. Mercado de trabalho. 3. Profissional
contábil. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II.
Título.

UFPB/BC

NIEDJA MARINHO GOMES

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE AS
DEFICIÊNCIAS NO ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Ma. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de Março de 2020.

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois sem seu amor eu nada seria, aos meus pais, irmãos, meu esposo Raul Junior, meu filho e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por poder experimentar a essência da vida com a certeza de sua proteção em todos os momentos, por me capacitar a concluir mais uma etapa na vida concedendo sabedoria, discernimento, entendimento, paz, equilíbrio e saúde para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A toda a minha família, em especial a minha mãe Rosângela Marinho que nunca me deixou desistir sempre me motivando e cuidando do meu pequeno para que eu pudesse estudar, e a meu esposo Raul Júnior por ter sido meu suporte sempre acreditando em mim.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos me proporcionando dias de aprendizagem muito ricos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Tiago Echternacht pela paciência e pelo empenho na elaboração deste trabalho, incentivo e dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Aos meus colegas de curso, que convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. Em especial ao meu amigo Sylvio Stefan pelas caronas diárias até a universidade. A Nilvan Filho pela ajuda na coleta de dados. E por fim a minha grande amiga presente de Deus para mim Júlia Barbosa, obrigado pela amizade incondicional, companheirismo, nunca me deixou desanimar durante essa longa jornada até a graduação e pelo auxílio e apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

“A vitória está reservada para aqueles que estão dispostos a pagar o preço”.

Sun Tzu

RESUMO

Após anos de evolução social, as relações de trabalho na contabilidade se tornaram cada vez mais especializadas, buscando que o futuro profissional contábil se torne bem preparado no uso de suas habilidades. Diante deste cenário, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a percepção dos discentes de uma IES a respeito da deficiência no ensino que recebem e sua relação com o mercado de trabalho. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem quantitativa, utilizando questionário *in loco* com 58 formandos do último ano do curso de Ciências Contábeis da grade curricular de 2016. No questionário, buscou-se sintetizar o perfil dos graduandos, discernimento quanto as deficiências no ensino e inserção no mercado de trabalho. Os principais resultados encontrados, demonstram que quanto as deficiências no ensino e inserção no mercado, os formandos acreditam que questões tributárias representam maior grau de dificuldade para o início de carreira, a falta de instalação física adequada é um fator que também compromete o processo de aprendizagem. Os formandos também acreditam que o curso de Ciências Contábeis traz boas oportunidades no mercado de trabalho.

Palavras- chave: Discente. Mercado de trabalho. Profissional contábil.

ABSTRACT

After years of social evolution, labor relations in accounting have become increasingly specialized, seeking that the future accounting professional becomes well prepared in the use of his skills. Given this scenario, this research had as main objective to identify the perception of the students of an HEI regarding the accounting education they receive and their relationship with the labor market. As for the methodology, it is a descriptive and bibliographic research with a quantitative approach, using a questionnaire in loco with 58 graduates from the last year of the Accounting Sciences course in the 2016 curriculum. deficiencies in teaching and insertion in the labor market. The main results found, demonstrate that as the deficiencies in teaching and insertion in the market, the trainees believe that tax issues represent a greater degree of difficulty for the beginning of their career, the lack of adequate physical installation is a factor that also compromises the learning process . Graduates also believe that the Accounting course brings good opportunities in the job market.

Key words: Student. Labor market. Accounting professional.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Áreas que exercem atividade profissional.....	28
Gráfico 2 - Dificuldade dos discentes para ingressar no mercado de trabalho.....	28
Gráfico 3 - Deficiências no ensino que atrapalham o processo de aprendizagem...	29
Gráfico 4 - Sugestão para a instituição melhorar o processo de aprendizagem	30
Gráfico 5 - Atribuição de nota a si mesmo.....	30
Gráfico 6 - Motivo pelo qual optou pelo curso de ciências contábeis	31
Gráfico 7- Avaliação pessoal do mercado de trabalho na profissão contábil.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis UFPB.....	27
Tabela 2 - Percepção para oportunidades profissionais pós-conclusão do curso.....	32
Tabela 3 - Auto avaliação das capacidades profissionais para ingresso no mercado de trabalho contábil.....	32
Tabela 4 -. Maiores barreiras para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil.....	33
Tabela 5 - Percepção dos formandos em relação ao ingresso no mercado.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
MEC	Ministério da Educação
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IES	Instituto de Ensino Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNCTAD	United Nations Conference on Trade And Development

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	EVOLUÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	16
2.2	PREPARAÇÃO PROFISSIONAL DOS FORMANDOS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	18
2.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	20
2.4	ESTUDOS RELACIONADOS.....	22
3	METODOLOGIA	24
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	24
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1	PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	26
4.2	PERCEPÇÃO QUANTO AS DEFICIÊNCIAS NO ENSINO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO..	24
4.3	PERCEPÇÃO QUANTO PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	39

1 INTRODUÇÃO

O avanço da sociedade rumo ao desenvolvimento e progresso da economia somado ao grande número de instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis, com a necessidade de informações cada vez mais precisas, tempestivas e relevantes, impõe-se a necessidade de um profissional contábil mais qualificado para atuar nas organizações.

Segundo Echternacht (2006) para acompanhar essa evolução, a qualidade da educação contábil tem que estar à altura da informação requerida para o profissional contábil que atua num mercado globalizado, uma realidade bem diferente que os egressos da IES encontram.

Moura e Filho (2018), aponta que aqueles que pretendem exercer suas atividades profissionais na área contábil, a formação superior e continuada, reflete no nível da qualificação profissional que é requisito indispensável para o ingresso e permanência do profissional no mercado de trabalho.

No âmbito da profissão contábil existe o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, que é uma avaliação a que se submetem, por força de lei, os bacharéis em ciências contábeis no Brasil, em que demonstram que possuem capacitação, conhecimentos e práticas necessários ao exercício da contabilidade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou o resultado final do exame de suficiência realizado no dia 7 de julho do ano de 2019, que de um total de 622 inscritos, somente 37,83% dos candidatos foram aprovados, fato alarmante, pois, “A aprovação no Exame é condição necessária para a obtenção de registro de contador em Conselho Regional de Contabilidade (CRC)” (Giroto, 2019).

Fato esse que demonstra que o ensino superior em Ciências Contábeis necessita ser aprimorado e ajustado a atual situação, tendo em vista que esse profissional terá que lidar com diversas situações na vida cotidiana profissional que demandará conhecimento técnico e teórico para atender as exigências do mercado globalizado, e assim identificar as necessidades das organizações, proporcionar informações objetivas e de excelência, além de saber utilizá-las, interpretá-las de forma eficaz para os usuários e suas partes interessadas.

Diante desse cenário, este estudo busca discorrer sobre a educação contábil e sua relação com a preparação do profissional para o mercado de trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O presente estudo parte da necessidade de verificar a compreensão dos alunos da UFPB campus I que estejam entre o 7º e o 8º períodos, especificamente, sobre o nível do ensino que vêm recebendo e sua inserção no campo profissional, pois no ambiente competitivo que o mercado se encontra, o profissional contábil que não apresenta domínio das transações efetuadas e capacitação adequada, pode ficar sem oportunidade de atuação do ofício.

O desempenho dos contadores se amplia concomitantemente a capacidade de mudanças no setor, assim sendo, os Cursos de Ciências Contábeis devem oferecer uma formação “sólida, diversificada, interdisciplinar, consoante com a realidade mais ampla e local, e, sobretudo, responsável socialmente” (MORETTO *et al.*, 2005, p.170).

Perante o exposto apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, possuem a respeito das deficiências do ensino e sua relação com a preparação profissional para o mercado de trabalho?**

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e dois objetivos específicos, conforme observado a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de João Pessoa, do Campus I da UFPB, a respeito das deficiências do ensino e sua relação com a preparação profissional para o mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais as deficiências na formação dos discentes que, segundo seu entendimento, afetam na inserção no mercado de trabalho;
- b) Identificar a percepção dos discentes em relação ao nível de preparação que possuem para inserção no mercado de trabalho.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Niyama (2005) a contabilidade é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua, como por exemplo, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis e, conseqüentemente, a evolução das mesmas pode estar vinculada ao nível de desenvolvimento econômico de cada país.

Com o avanço da globalização, o Curso de Ciências Contábeis tem conseguindo grandes transformações. No entendimento de Niyama (2005), a contabilidade vem se ampliando para além das fronteiras, destacando-se pela internacionalização dos mercados e crescimento dos investimentos estrangeiros, que contribui para desempenho global. Segundo as avaliações do ENADE aplicadas aos graduandos de Contabilidade, a IES pesquisada, onde alcançou conceitos 3 e 4 no período de 2012 a 2018 (melhor conceito numa escala de 1 a 5 na avaliação do ENADE).

Portanto, este estudo se justifica pela relevância em verificar a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, campus I, acerca das deficiências do ensino superior que consideram poder tornar-se um obstáculo na sua preparação profissional para ingressarem no mercado de trabalho. E em contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências que tornem o formando mais apto para iniciar a carreira contábil, bem como, na melhoria do processo de transmissão do conhecimento por parte da IES.

Essa pesquisa mostra-se relevante para o curso de ciências contábeis da UFPB, podendo ser utilizada para incentivar os futuros profissionais da área contábeis a buscarem capacitação e se prepararem para o mercado de trabalho, esperando contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma instituição

preocupada com a formação dos profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos e responsáveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico tem o objetivo de estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Portanto, devem-se contemplar os seguintes assuntos: o ensino superior no curso de ciências contábeis, preparação profissional dos formandos para inserção no mercado de trabalho e competências e habilidades do profissional contábil.

2.1 EVOLUÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Desde surgimento das primeiras sociedades encontramos registro de práticas contábeis, como nesta passagem de Jó (1-3) que diz “na terra de Uz vivia um homem chamado Jó... Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas parselhas de boi, quinhentos jumentos, e uma grande quantidade de escravos. Este homem era o mais rico dentre todos os habitantes do oriente”, executadas mesmo que de forma precária e instintiva.

Conforme Marques (2010, p.18), que em seu livro Contabilidade Geral I – vem a expor que:

Há milhares de anos atrás, os homens das cavernas faziam suas anotações de caça, pesca etc., nas paredes das próprias cavernas. Através dos historiadores, descobrimos que estas cavernas estão demarcadas com desenhos e, isto, podemos dizer que são vestígios de que estes homens faziam controles, registros de alguns fatos, informações demarcadas para não serem esquecidos.

Em concordância com o doutrinador pode-se claramente perceber que a contabilidade é uma das ferramentas mais antigas que o homem utilizou e ainda utiliza.

Analisando as ideias dos autores até aqui citados sobre a evolução da contabilidade, entende-se que todas as afirmações propostas, que é de comum acordo que as contas são a primeira forma de linguagem e controle criado pelo homem primitivo, antes mesmo da linguagem e até mesmo anterior ao homem pensante (SOUZA, 2018).

De acordo com Peleias *et al.* (2007), “a evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade”. Cronologicamente a Contabilidade é uma ciência tão antiga quanto à própria humanidade. Mas foi quando o frei Luca Pacioli, em 1494, criou o Método das Partidas Dobradas, onde cada transação financeira é

registrada em pelo menos duas contas, nas quais o total de debito deve ser igual ao total do créditos , método usado até hoje, onde houve um amadurecimento de fato.

No Brasil, o fortalecimento da contabilidade se deu com a chegada da Família Real Portuguesa ao país, onde desde então, a economia nacional se resumia a venda de bens produzidos internamente. De acordo com Silva (2008), a determinação das partidas dobradas reforçou a necessidade do ensino comercial, então, em 1856, com a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro surgiu a disciplina Escrituração Mercantil, que passou a ser ofertada objetivando qualificar os alunos para a atividade de escrituração contábil.

A primeira escola especializada no ensino da contabilidade foi a escola de comercio Alvares Penteado, criada em 1902. Os cursos de técnico em contabilidade foram criados em 1931, por meio do decreto 20.158 com duração de dois anos, formando os guarda- livros. Os cursos de três anos formavam os peritos contadores (SILVA, 2008).

No século XX, baseada na substituição de importação e na continuidade do nacionalismo de cunho pragmático, surge então curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes (PELEIAS *ET AL*, 2007, p. 27).

A partir do decreto-lei nº 9.295/ 46 fica criado o Conselho Federal de Contabilidade e os conselhos regionais de contabilidade, que terá sua sede no Distrito federal de contabilidade, o qual fica subordinado aos conselhos regionais.

De acordo com o ENADE (2018), a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes à promoção da igualdade de oportunidades. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação, feitos com 162 estudantes, concluintes 2018 da UFPB, através do ENADE, pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes, para refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional, constituem a

base avaliativa do SINAES, e esses instrumentos avaliativos, permitem conhecer com mais precisão o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos das IES de todo o Brasil.

Conforme o entendimento de Silva (2008), de maneira geral, apesar dos alunos das instituições públicas apresentarem as melhores notas nas avaliações do ENADE, são eles que apresentam maior rigor em sua autocrítica e menos otimismo em relação a sua preparação quanto ao seu ingresso no mercado de trabalho.

2.2 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL DOS FORMANDOS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo Leal (2009), o ensino superior deve educar para a cidadania e a participação na sociedade, a partir de uma visão global, de modo que o estudante consiga o desenvolvimento individual e conquiste autonomia. Assim o egresso obterá mais êxito profissionalmente.

A profissão contábil têm oferecido muitas oportunidades relacionadas aos avanços da economia e tecnologia, frente aos novos cenários propostos a profissão contabilista, por meio das instituições de ensino, entidades e principalmente mediante o profissional propriamente dito, busca adequar-se as novas exigências do mercado, de forma arrojada, competente e prestando um trabalho de excelência para lidar com os desafios do novo cenário profissional. Para que ocorra essa reforma no perfil do profissional da contabilidade as instituições de ensino superior responsáveis pela formação e qualificação desses profissionais devem se enquadrar as mudanças e requisitos do mercado de trabalho que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96).

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015)

Assim se manifestou Gomes *et al.* (2012, p.15)

O ensino de Contabilidade ainda peca ao não garantir que o estudante saia das salas de aula prontos para exercer a profissão de contador, o que é avaliado nas provas do Exame de Suficiência, ENADE e no mercado de trabalho, e muito menos para áreas onde o nível de conhecimentos exigido para a confecção de bons trabalhos demanda dedicação específica, tanto do profissional quanto da Instituição de Ensino, como é o caso, dentre outras áreas, da área de contabilidade ligada a perícia.

De acordo com o UNCTAD (2011) que criou o modelo de currículo universal, o profissional contábil deve ter qualificações que funcionem melhor para a economia global, com o objetivo de descrever para a comunidade internacional as áreas de assunto técnico que um indivíduo deve dominar para se tornar um profissional contador que dentre eles são: conhecimentos e habilidades gerais; educação profissional (técnica); exames profissionais; experiência prática; educação profissional continuada e um esquema de certificação.

No mercado globalizado o contador necessita de uma formação com competências e habilidades múltiplas tais como: habilidade de negociação, agilidade e segurança para atender as necessidades de gestão financeira, capacidade de liderar, trabalhar em equipe, delegar trabalhos, organizar e gerenciar conflitos (XISTO,2008).

Segundo entendimento de Moura e Lima Filho (2018) O profissional da contabilidade, para adquirir esse perfil buscou investir em educação continuada para acompanhar as mudanças na contabilidade e se manter atualizado, a fim de atender as exigências ansiadas no mercado de trabalho.

2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

As Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC-CNE, 2004) indicam que o perfil desejado do egresso no curso de Ciências Contábeis, no âmbito mercadológico apresente uma formação contábil que priorize os aspectos específicos da política contábil brasileira mediante a construção das habilidades e competências científicas, responsabilidade social, ética, evidenciando o domínio de habilidades e competências multidisciplinares.

De acordo com o IFAC (2010) competência é “definida como a capacidade de executar uma função de trabalho a um padrão definido como referência a ambientes de trabalho”. É que se espera do futuro profissional de contabilidade, além disso, outras características são necessárias como conhecimento profissional, valores, ética e atitude.

Segundo o IFAC (2019) competência profissional também pode ser descrito e categorizada em muitas maneiras diferentes, como por exemplo, a capacidade de executar uma função a um padrão definido vai além do conhecimento dos princípios, normas, conceitos, fatos e procedimentos.

No entendimento de Leal, Soares e Souza (2008, p.150) o perfil do profissional para ingressar no mercado de trabalho:

O perfil desejado do egresso em Ciências Contábeis: demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras. Dessa forma surgem às incumbências inerentes ao perfil do contador devidamente capacitado deve assumi-las.

Com relação às condições para que o futuro contabilista seja capacitado, conforme, o Ministério da Educação, 2004, no Art. 3º nº 10, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Segundo a Resolução do Ministério da Educação, 2004, no Art. 4º nº 10. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Habilidades são parte do conjunto de capacidades exigidas por profissionais de contabilidade atuarem na profissão com competência (IFAC, 2010). Desta forma, é notável que o profissional contábil precise possuir certas habilidades para ingressar com êxito no mercado de trabalho.

No cenário de convergências aos padrões internacionais onde a profissional contábil deve seguir suas normas e padrões, o *International Accounting Education Standards Board* (IFAC), apresenta as cinco principais habilidades, que devem ser desenvolvidas pelos profissionais da contabilidade. Conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1: Habilidades profissionais aos padrões internacionais

Habilidades do profissional da contabilidade	Descrição
Intelectuais	Permitir resolver problemas, tomar decisões e fazer uso do bom senso em situações organizacionais complexas.
Funcionais e técnicas	Consistem em habilidades gerais, bem como habilidades específicas para contabilidade, envolvendo aplicações matemáticas e estatísticas
Pessoais	Relacionam com as atitudes e comportamentos dos profissionais contabilistas. Ajudando na aprendizagem individual e aperfeiçoamento pessoal como, por exemplo, na iniciativa, autoaprendizagem e capacidade de aptar a mudança.
Interpessoais e comunicação	Permitem um contador profissional para trabalhar com os outros para o bem comum da organização, na soluções e acordos em situações profissionais como, por exemplo, apresentar, discutir relatório e defender seu pontos de vistas através de uma comunicação.
Gestão organizacional e de negócio	Capacidade de organizar e delegar tarefas, para motivar e desenvolver pessoas, desempenhar liderança.

Fonte: IFAC (2010)

Politelo, Manfroí, Cunha (2013) afirmam que há uma crescente demanda por profissionais da área contábil devido à convergência da contabilidade brasileira para os padrões internacionais e à crescente participação da contabilidade no processo decisório e de planejamento das empresas. Sendo assim, o ensino superior em Ciências Contábeis deve atender às expectativas do mercado de forma que contribua para a formação de um profissional crítico e competente.

Marion (2009) explica que na profissão contábil é nulo o desemprego, que o ramo não tem preconceito de idade, pois pessoas acima de 40 anos conseguem oportunidades de trabalho, devido às diversas áreas de atuação no mercado. Os empregadores valorizam ainda mais os que possuem especialização.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Dentre os estudos anteriores relacionados a esta temática, destaca-se o estudo de Silva (2008) que buscou analisar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, no Distrito Federal quanto à formação acadêmica que recebem e a preparação profissional que entende possuir para ingressar no mercado de trabalho. Foram analisadas as percepções dos graduandos das instituições públicas e privadas. Desta forma, constatou-se que, a instituição de ensino superior pública forma a elite pensante e a instituição superior privada forma o trabalhador que faz a contabilidade.

A pesquisa de Politelo, Manfroí, Cunha (2013) buscou identificar a percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho. Como conclusão da pesquisa, tem-se que os concluintes do curso de Ciências Contábeis estão cientes das exigências do mercado de trabalho e não tiveram dificuldades para ingressarem no mercado de trabalho, apesar inexistência da relação entre teoria e prática.

O estudo de Moura e Lima Filho (2018) buscou descrever a percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis das IES localizadas em Petrolina/PE, quanto à formação acadêmica e a preparação profissional oferecida pela instituição para ingressar no mercado de trabalho. Diante do exposto, os autores constataram que a profissão contábil é promissora e possui um mercado de trabalho abrangente. Além disso, o estudo também demonstrou a importância da educação continuada por reconhecerem que a profissão contábil está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais e que o profissional deve estar em contínuo processo de atualização, para poder acompanhar a evolução constante do mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Neste tópico, será descrito as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, população e amostra, bem como os métodos para análise dos dados que foram utilizadas.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização desse estudo, será utilizada a pesquisa com tipologia descritiva, que segundo Andrade (2005, p. 124), tem como objetivo “apresentar fatos, que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados”, porém, sem manipulá-los. São utilizadas técnicas padronizadas para a coleta de dados, neste caso, foi empregada a aplicação de questionários.

Quanto aos procedimentos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento ou *survey* que segundo Gil (2018) caracteriza-se pelas perguntas direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema, é considerada a pesquisa quantitativa, de acordo com Beuren e Raupp (2013) a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta pelos 107 possíveis formandos que estão regularmente ativos no curso de Ciências Contábeis na UFPB Campus I, e estão no último ano do curso nos turnos manhã e noite. Destes, 58 fizeram parte da amostra da pesquisa, ao responderem o questionário apresentado, representando 62% do total do universo da pesquisa.

3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS E COLETA DE DADOS

A finalidade dessa pesquisa foi verificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da cidade de João Pessoa, do Campus I da UFPB, a respeito das deficiências do ensino e sua relação com a preparação profissional para o mercado de trabalho. Desta forma, para alcançar tal objetivo foi utilizado e aplicado questionário (apêndice A) adaptado no estudo de Silva (2008) como instrumento de coleta dos dados compostos por 14 questões objetivas e estruturadas da seguinte forma: bloco I – questões para definir o perfil do entrevistado; bloco II - questões relativas a percepção quanto as deficiências no ensino para inserção no mercado de trabalho; bloco III - questões sobre a percepção quanto preparação para o mercado de trabalho.

A aplicação do referido questionário ocorreu em fevereiro de 2020, de forma presencial, sendo aplicado *in loco* nas turmas do 7º período e 8º período dos turnos manhã e noite do curso de Ciências Contábeis. Após esta coleta foi possível realizar o levantamento para responder ao problema da pesquisa, como também alcançar os objetivos do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão analisados os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFPB, na qual busca analisar as deficiências no ensino e sua relação com o mercado de trabalho. Desta forma, os resultados serão apresentados através de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão do leitor.

4.1 PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Na aplicação da pesquisa, foram obtidos 58 questionários respondidos adequadamente. Para caracterização do perfil dos discentes, foram elaboradas questões que identifiquem sexo, faixa etária, período que se encontra no curso e experiência profissional. Nesta etapa os resultados obtidos são apresentados na tabela 1:

Tabela 1 – Perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis - UFPB

Características	Classificação	Frequência	Percentual (%)
Sexo	Feminino	21	36,20
	Masculino	37	63,80
Faixa etária	Até 19 anos	0	0
	Entre 20 e 25 anos	47	81,03
	Entre 26 e 30 anos	7	12,07
	Entre 31 e 40 anos	2	3,45
	Acima de 40 anos	1	1,73
Período que se encontra no curso	7 ° Período	31	53,45
	8 ° Período	24	41,38
	Outros	3	5,17

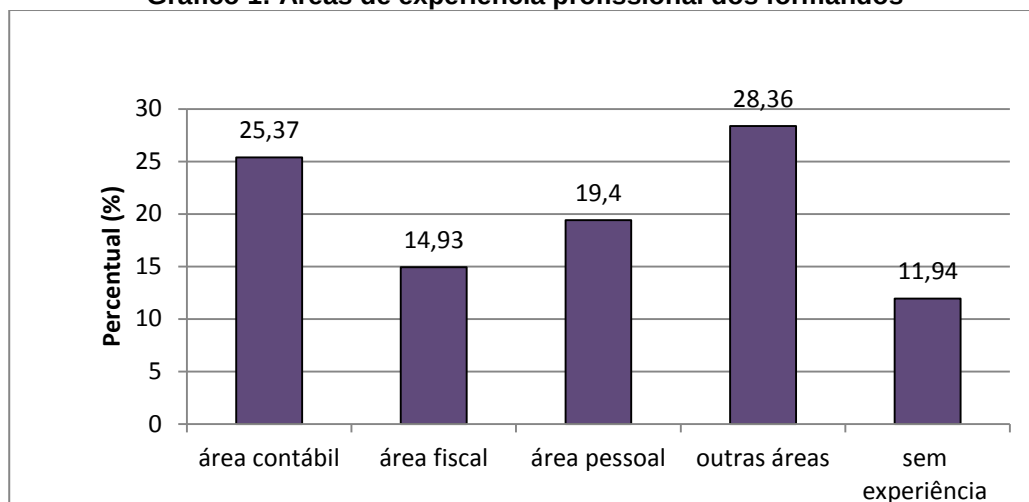
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Conforme a tabela 1, verifica-se que a grande maioria dos formandos é do sexo masculino tendo um percentual de 63,8%. Enquanto apenas 36,20% são do sexo feminino.

Em relação à faixa etária dos discentes, percebe-se que a maioria dos alunos tem entre 20 e 25 anos, representando 81,03% da amostra. Alunos com idade entre 26 e 30 anos, representam apenas 12,07%, dos respondentes enquanto 3,45% estão na faixa etária entre 31 e 40 anos, e apenas 1,73% possui mais de 40 anos. Tais números evidenciam que os concluintes do curso de ciências contábeis da UFPB são relativamente jovens. Os resultados apontados na tabela 1, demonstram que a grande maioria 53,45% encontra-se no 7°

semestre da graduação, observa-se que 41,38% encontram-se no 8º período e apenas 5,17% estão em outros semestres do curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 1: Áreas de experiência profissional dos formandos

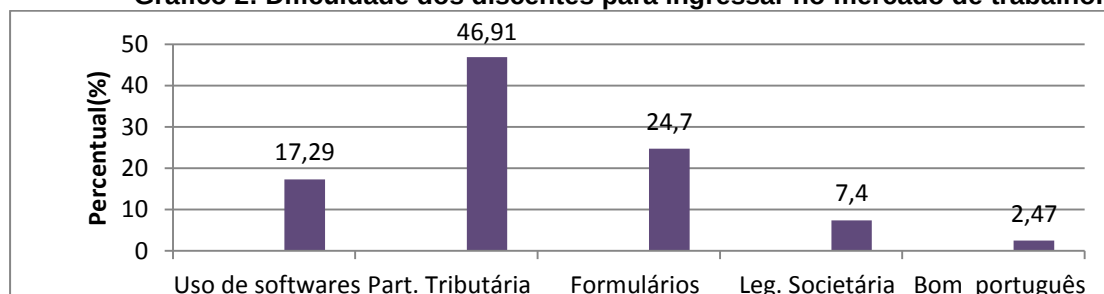


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o gráfico 1, evidencia-se que 28,36% dos discentes obtiveram experiências em outras áreas da contabilidade com, por exemplo, área pública, financeira e gerencial, observa-se também que 25,37% dos formandos tiveram experiências na área contábil e 19,40% passaram pela área pessoal e apenas 11,94% não tiveram experiência profissional na graduação até os últimos semestre.

4.2 PERCEPÇÕES QUANTO AS DEFICIÊNCIAS NO ENSINO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Gráfico 2: Dificuldade dos discentes para ingressar no mercado de trabalho.

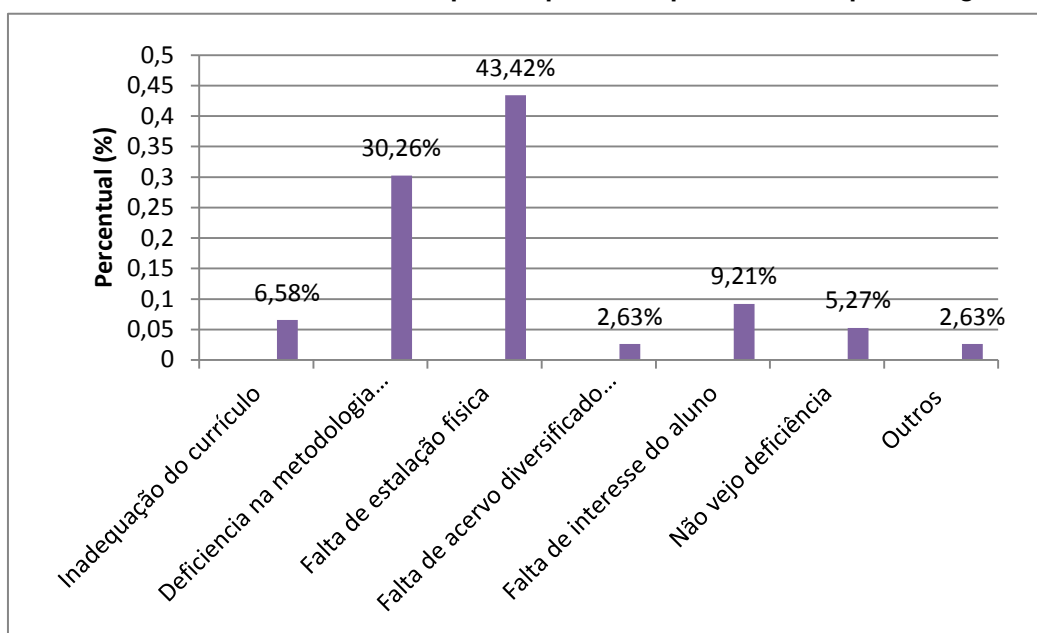


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se no gráfico 2, que 46,91% dos formandos acreditam que questões tributárias é o que apresentam maior grau de dificuldade para o ingresso na carreira contábil, já 24,7% acreditam que os formulários e guias pode ser uma das dificuldades dos graduandos, seguido por 17,29% acreditam que a utilização

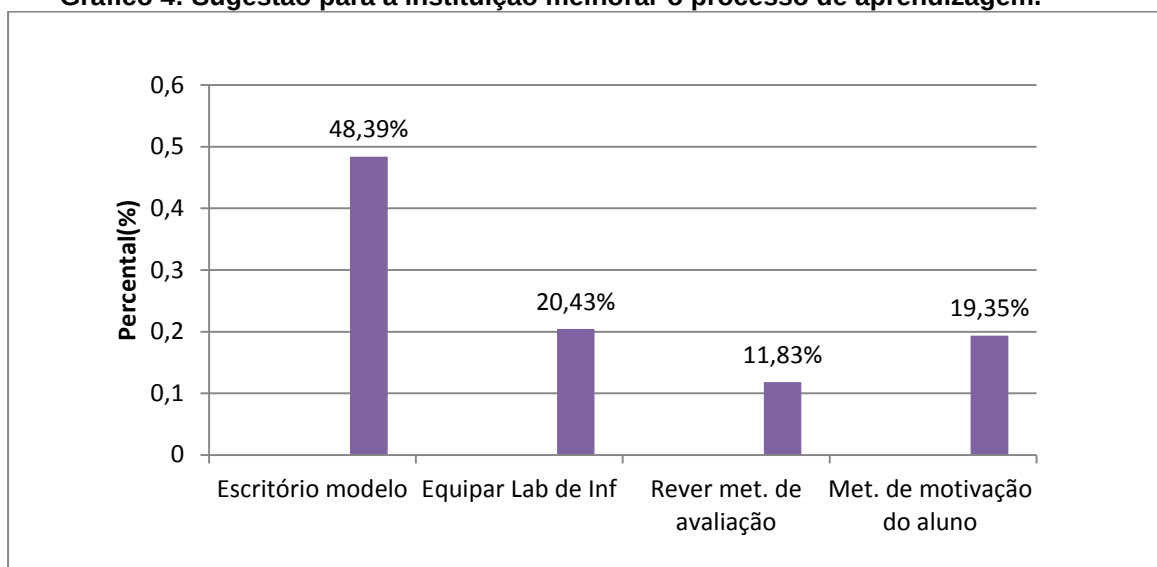
de software tem relação direta com a dificuldade e ingresso no mercado. Ainda 7,4% responderam legislação societária como justificativa. Já 2,47% atribuíram a questões que necessitem o bom uso do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral e faz uso na contabilidade.

Gráfico 3: Deficiências no ensino que atrapalham o processo de aprendizagem.



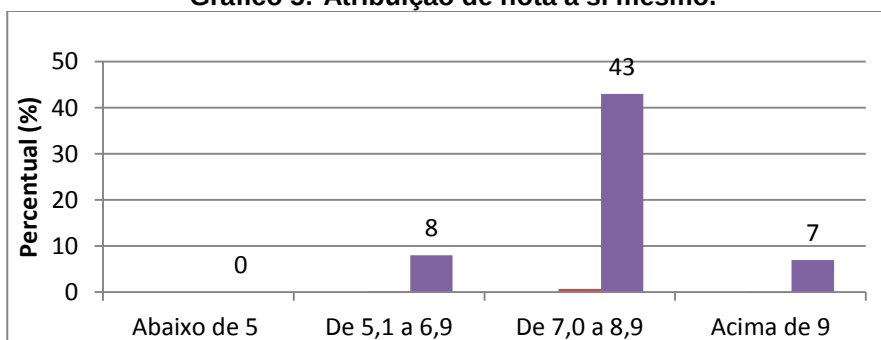
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se no gráfico 3, que 43,42% grande maioria, optou pelo quesito falta de instalação física adequada como empecilho na aprendizagem, ao passo que 30,26% dos respondentes do questionário marcaram a opção em que afirma que a deficiência se encontra na metodologia utilizadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis, 9,21% afirmaram falta de interesse próprio no processo de aprendizagem, enquanto 6,58% dos formandos acreditam que as deficiências no ensino se encontra na falta de adequação do currículo do curso de Ciências Contábeis, já 5,27% não vê deficiência no processo de aprendizagem, apenas 2,63% acreditam que a falta de uma acervo diversificado da biblioteca na área contábil, como também outros, especificando falta de realidade com o ambiente profissional e falta de interesse por parte do professor.

Gráfico 4: Sugestão para a instituição melhorar o processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O gráfico 4, expressa a sugestão que formandos poderiam oferecer para a instituição como opção de melhoria no processo de aprendizagem, onde quase metade dos respondentes 48,39%, optaram como principal item de sugestão a implantação de um escritório modelo para melhoria no processo de aprendizagem, seguido da implantação de laboratórios de informática mais equipado 20,43% como opção de melhora no processo de aprendizagem, 11,83% afirmaram que a revisão na metodologia de avaliação dos professores em sala de aula seria uma opção de melhora a medida, e por fim, 19,35% assinalaram a alternativa de implantação de metodologias que motive os alunos dentro e fora de sala como possibilidade de melhoria.

Gráfico 5: Atribuição de nota a si mesmo.

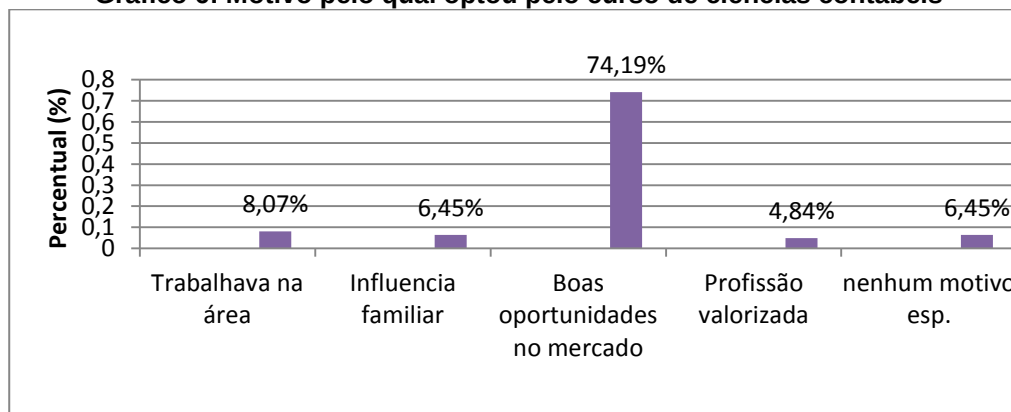
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O gráfico 5, corresponde a uma auto avaliação feita pelos formandos a si mesmo através de um intervalo de notas que expressa seu nível de dedicação, participação, interesse e desempenho no curso de ciências contábeis, grande parte dos entrevistados, 43% atribuíram notas de intervalo 7,0 a 8,9 entendendo

exercer um bom nível de dedicação no curso, apenas 8% foram rigorosos na autocrítica atribuindo notas a si mesmos no intervalo 5,1 a 6,9 revelando ser um aluno de nível mediano e em seguida quase empatando 7% os alunos que atribuíram notas a si mesmo acima de 9,0 julgando-se aluno de interesse elevado.

4.3 PERCEPÇÃO QUANTO PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

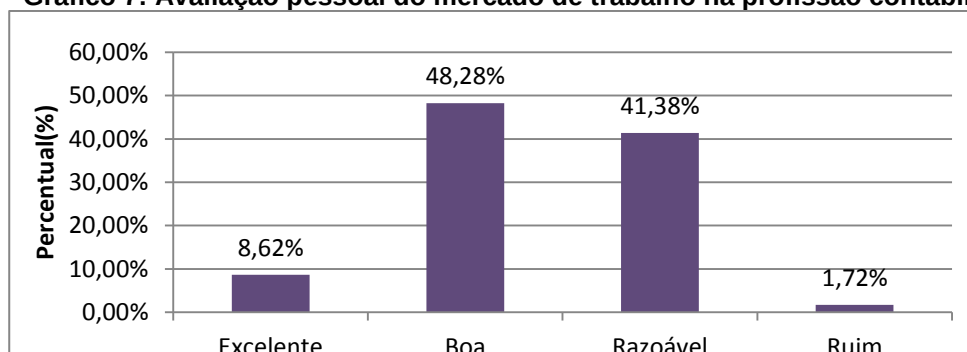
Gráfico 6: Motivo pelo qual optou pelo curso de ciências contábeis



Fonte: Dados da pesquisa(2020)

No gráfico 6, foi realizado um levantamento sobre os motivos que levaram o discente a escolher o curso de Ciências Contábeis, e uma maioria considerável dos respondentes, 74,19%, entenderam que a profissão contábil oferece boas oportunidades para o mercado de trabalho, para 8,07% escolheram pelo motivo de já trabalhar na área, influência familiar empatou com nenhum motivo específico em 6,45% e uma minoria acredita que a profissão contabilista é valorizada.

Gráfico 7: Avaliação pessoal do mercado de trabalho na profissão contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No gráfico 7, quando indagados sobre a situação do mercado de trabalho, os discentes compreenderam ser Boa a situação do mercado contábil obtendo 48,28% das respostas, seguido de uma quantidade relevante que entenderam ser Razoável 41,38% a situação do mercado contábil, uma pequena parcela 8,62%

julgou ser excelente o mercado contábil e uma quantidade irrisória 1,72% entenderam o mercado ser Ruim e ninguém marcou a opção péssimo.

Tabela 2: Percepção para oportunidades profissionais pós-conclusão do curso

Afirmações	Frequência	Porcentagem(%)
Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória	4	7%
Será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória	29	50%
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória	25	43%
Não será obter trabalho com remuneração satisfatória, desde que não necessariamente em minha profissão	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 2 foi elaborada com o intuito de verificar a percepção dos discentes quanto ao seu futuro profissional pós-conclusão de curso, os respondentes foram indagados sobre oportunidades de trabalho almejadas e salários satisfatórios com o fim da graduação. Metade dos respondentes 50% entende ser de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória, acompanhado da opção contrária com uma quantidade significativa de respondentes 43% entende ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, apenas 4% afirmaram que será fácil conquistar vaga no mercado de trabalho contábil com remuneração satisfatória.

Tabela 3: Auto avaliação das capacidades profissionais para ingresso no mercado de trabalho contábil.

Afirmações	Frequência	Porcentagem(%)
Bem preparado para prática diária	9	15,52%
Com preparação parcial, precisando de auxílio profissional	42	72,41%
Sem preparação prática.	7	12,07%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 3, foi realizado uma auto avaliação sobre as capacidades profissionais dos discentes para o ingresso no mercado de trabalho contábil, a falta de entendimento sobre os obstáculos a serem enfrentados é uma situação aparentemente comum entre os concluintes, destacando-se um percentual terminantemente elevado 72,41% que se declaram parcialmente preparados, precisando de ajuda profissional para começar a desenvolver as habilidades necessárias de execução do trabalho, seguido de uma parcela de 15,52% que entendem estar bem preparado para a prática diária, e por fim e em menor valor

percentual de 12,07% declarou de uma forma mais dura e realista não estarem preparados para a prática diária.

Tabela 4: Maiores barreiras para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil.

Afirmações	Frequência	Porcentagem(%)
Imaturidade profissional (insegurança)	23	31,51%
Restrição do mercado de trabalho na área contábil	4	5,48%
Falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil	12	16,44%
Exigência pelo mercado de experiência anterior, por parte do candidato a vaga de emprego	34	46,57%
Nenhum	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 4, indagados sobre quais circunstâncias exercia maior impedimento para o ingresso dos formandos no mercado de trabalho contábil, 46,57% dos respondentes afirmaram que a exigência de experiência anterior pelo mercado estabelecia uma das maiores barreiras, causando insegurança no discente quanto ao sua falta de experiência, opção pela qual os respondentes marcaram logo em seguida com 31,51%, continuando com falta de conhecimento das áreas de atuação com 16,44%, finalizando com a opção de restrição do mercado de trabalho na área contábil.

Tabela 5: Percepção dos formandos em relação ao ingresso no mercado

Afirmativas	Correta		Parcialmente Correta		Incorreta	
	N	%	N	%	N	%
Tenho habilidades para exercer minha profissão e ingressa no mercado	10	17,24	45	77,59	3	5,17
Tenho planos profissionais bem estabelecidos	23	39,65	26	44,83	9	15,52
Sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais	24	41,38	28	48,27	6	10,34
Busco informações sobre oportunidades de trabalho na profissão	27	46,56	25	43,10	6	10,34
Não me sinto preparado para ingressar no mercado de trabalho.	11	18,97	22	37,93	25	43,10

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 5, os discentes foram orientados a responderem se estaria correta, parcialmente correta ou incorreta a alternativa que mais se aproxima da sua realidade como estudante prestes a ingressar no mercado de trabalho contábil.

Verificando as respostas coletadas percebe-se no primeiro quesito, que os formandos optaram mais pela alternativa parcialmente correta com 77,59% do percentual, quanto às habilidades necessárias para o ingresso no mercado de trabalho e exercer o ofício de profissional contábil, já a alternativa escolhida como correta segue como segunda escolha, com 17,24% dos discentes afirma estarem prontos para o ingresso no mercado de trabalho, finalizando com apenas 5,17% escolheram a alternativa incorreta, entendendo não possuir as habilidades necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

No segundo quesito a abordagem feita sobre planos profissionais bem estabelecidos, a alternativa parcialmente correta foi predominante entre os discentes com 44,83%, adiante temos 39,65% dos participantes da pesquisa optando pela alternativa correta, percebendo-se que quase metade dos respondentes pode não ter um direcionamento a seguir quanto a sua vida profissional depois de formado, 15,52% entendem não ter planos profissionais algum para ingresso no mercado de trabalho contábil.

No terceiro quesito abrangeu-se sobre a certeza do que fazer para alcançar as metas profissionais, 48,27% dos estudantes escolheram a alternativa parcialmente correta, em contrapartida ao quesito anterior onde os respondentes afirmaram não ter planos profissionais bem estabelecidos, 41,38% sabem o que fazer para alcançar suas metas profissionais, 10,34% não sabem o que fazer para alcançar as metas profissionais.

O quarto quesito fez-se um levantamento para saber se os discentes buscavam rotineiramente informações sobre oportunidades de trabalho na área contábil, e 46,56% dos estudantes escolheram a alternativa correta, mostrando que apesar das limitações há interesse por grande parte dos formandos em atuarem na área contábil, e 10,34% do percentual afirma não buscar informações sobre oportunidades de trabalho na profissão contábil.

O quinto e último quesito fez um balanço sobre como os formandos se sentiam não preparados para o ingresso no mercado de trabalho e as respostas

foram bem diversificadas, 43,10% escolheram a alternativa incorreta, ou seja, os formandos mantêm uma perspectiva ligeiramente positiva quanto as habilidades, planos profissionais, alcance de metas, busca de oportunidades e preparação para o ingresso no mercado de trabalho contábil, em seguida 37,93% dos participantes da coleta de dados optaram pela alternativa parcialmente correta e 18,97% têm certeza que não estão preparados pra ingressar no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou elencar a percepção dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba quanto a sua formação acadêmica e preparo profissional em relação às exigências do mercado de trabalho, bem como assim identificar as deficiências e limitações encontradas no ensino que possam comprometer a construção de um profissional bem estruturado, de modo a destacar a percepção dos formandos quanto ao nível de preparação que possuem para ingressar no mercado de trabalho. A análise dos dados permitiu concluir que os objetivos foram alcançados.

Ao verificar o perfil dos estudantes, foi observada predominância de um público jovem na faixa etária dos 20 aos 25 anos, a maioria do sexo masculino cursando o sétimo período com predominância de. A maioria já havia exercido atividade profissional em outras áreas da contabilidade como, por exemplo, área pública, financeira, e gerencial.

Verificando a percepção dos alunos quanto às deficiências no ensino e inserção no mercado, os formandos responderam que questões tributárias representam maior grau de dificuldade para o início de carreira e a falta de instalação física adequada é um fator que também compromete o processo de aprendizagem. Quando indagados sob uma sugestão de melhoria para a instituição os alunos propuseram pela implantação de um escritório modelo. Na atribuição de nota a si mesmo em relação à participação nas aulas, dedicação e desempenho houve predominância da característica de aluno interesse intermediário.

Sobre as circunstâncias que os fez escolher o curso de Ciências Contábeis, os concluintes consideram ser uma formação com boas oportunidades no mercado de trabalho, apesar de se declararem parcialmente preparados para ingressar nele, pois o mesmo exige experiência anterior por parte do candidato à vaga.

Um dos fatores limitantes deste estudo foi encontrar os discentes públicos alvo desta pesquisa, pois muitos se encontravam “desbloqueados” da grade curricular, outra limitação relevante se encontrava no sistema acadêmico da instituição que se encontrava desatualizado, dificultando o procedimento de encontrar as turmas alvo da pesquisa.

Recomenda-se ainda que sejam realizadas pesquisa em outras instituições, verificando e comparando os resultados encontrados, com o intuito de investigar essa questão para melhorar o ensino nos cursos de Ciências Contábeis no intuito de formar profissionais preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ARAUJO, Sonia Maria de. **Curso técnico em operações Comerciais: Contabilidade**. Universidade federal do Rio Grande do Norte.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática; 3º ed, Atlas; São Paulo; 2013.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAIBA. Publicado o resultado final da 1ª edição do exame de 2019. Disponível em: www.crpib.org.br. Acesso em: 25 nov. 2019.
- DEUTSCHMANN, Cristiane; SANTOS, Josiane Silva Costa dos. Análise da visão dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis – unemat campus de tangará da serra no ano de 2013/2, com relação ao curso e a expectativa de ingresso no mercado de trabalho. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. v. 3, n. 5, p. 229-246, jan/jun 2014.
- ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza. **O ensino na Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil**. Dissertação da UNB. João Pessoa, 2006.
- EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES- ENADE. **Resultados**. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeResultado>. Acesso em: 24 nov 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GOMES *et al.* Percepção de Formados em Ciências Contábeis Sobre sua Preparação Para Ingresso no Mercado de Trabalho na área de Perícia Contábil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., Rio de Janeiro. 2012. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2012.
- IFAC- **International Federation of Accountants. Handbook of international education standards**. 2019 Edition. New York, 2019. Disponível em: <https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>. Acesso em: 20 dez 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sistema de avaliação educação superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 24 nov 2019.
- LEAL. Edvalda ;SOARES, Mara; SOUSA, Edileusa Godói De. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de

Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis v.1, n.10, p.147-159, jul./dez.2008

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I** - Passo a Passo (Contabilidade Comercial) - Gráfica Vera Cruz. Cianorte-Paraná 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 2/2007**, de 18 de junho de 2007. Disponível em; <http://www.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 20 Jan 2020.

MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro de; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba. v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo. Atlas, 2005.

OLIVEIRA. Daniele Eufrásio. Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Dissertação de mestrado UNB**. Natal, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>. Acesso em: 19 fev 2020.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto Da. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. Florianópolis v. 12, n. 35, p. 79-98, abr./jul. 2013.

SILVA. Rosane Maria Pio. Percepção dos formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para o ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. **Dissertação da UNB**. Brasília, 2008.

UNCTAD - United nations conference on trade and development. **Model Accounting Curriculum**. 2011 edition. Geneva. Disponível em : <https://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=1066>. Acesso em: 19 fev 2020.

XISTO, L. Competências e habilidades esperadas nas ações formativas profissionais do discente de ciências contábeis. **Revista Eletrônica da FJAV**, v. 1, n. 03, p. 26-36, 2008. Disponível em: <http://fjav.com.br/revista/Innerpages/edicao01.php>. Acesso em: 20. Jan 2020.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário enquadra-se em uma pesquisa para realização do trabalho de conclusão do curso (TCC) sobre, A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA IES E RESPEITO DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL E SUA RELAÇÃO COM A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO, que esta sendo desenvolvido pela discente Niedja Marinho Gomes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Peço-lhe a sua colaboração para responder o presente questionário, que é anônimo, como também a sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. Esclarecemos que sua participação é voluntária, as respostas são analisadas conjuntamente.

Desde já agradeço a colaboração!

BLOCO I – PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

2. Faixa etária:

☐ Até 19 anos

☐ Entre 20 e 25 anos

☐ Entre 26 e 30 anos

☐ Entre 31 a 35 anos

☐ Entre 36 a 40 anos

☐ acima de 40 anos

3. Exerce ou já exerceu atividade profissional, mesmo como estagiário, em qual área?

☐ sim, na área contábil

☐ sim, na área fiscal

☐ sim, na área pessoal

☐ sim, em outra área

() não exerci atividade profissional

4. Qual período se encontra no curso: _____

BLOCO II – PERCEPÇÃO QUANTO AS DEFICIÊNCIAS NO ENSINO PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

5. Qual dos temas abaixo você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil?

() Lançamentos contábeis (mecanismo de débito e crédito)

() Utilização de sistemas contábeis (softwares)

() Questões tributárias

() Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação.

() Legislação societária

() Questões que necessitem o bom uso do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral.

() Nenhum

6. Quais as deficiências do ensino você considera que compromete o processo de aprendizagem?

() falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis

() Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis

() falta de instalação física adequada, principalmente laboratório contábil na área contábil

() falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil

() falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem

() Não vejo deficiência no ensino do curso

() Outra deficiência: _____

7. Qual sugestão você daria a sua instituição para melhorar o processo de aprendizagem?

() implantação de escritórios modelo para aprendizagem das aulas práticas

() implantação de laboratórios de informática mais bem equipado

() revisão da didática e metodologia de avaliação dos professores em sala de aula

() implantação de metodologias que motive os alunos dentro e fora de sala de aula

() outra sugestão: _____

8. Se você tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua participação, dedicação, interesse e desempenho no curso de Ciências Contábeis, qual nota você atribuiria?

- () Abaixo de 5
- () De 5,1 a 6,9
- () De 7,0 a 8,9
- () Acima de 9,0

BLOCO III: PERCEPÇÃO QUANTO PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

9. Principal motivo pelo qual optou pelo curso de ciências contábeis

- () Já trabalhava na área contábil
- () Influência familiar
- () considera uma formação com boas oportunidades no mercado de trabalho
- () Profissão valorizada no mercado
- () Nenhum motivo específico

10. Como avalia a situação geral do mercado de trabalho na profissão contábil:

- () Excelente
- () Boa
- () Razoável
- () Ruim
- () Péssimo

11. Após a conclusão no curso de graduação, sua percepção para oportunidades profissionais é :

- () Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória
- () Será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória
- () Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória
- () Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, desde que não necessariamente em minha profissão

12. Como julga sua capacidade profissional para o mercado de trabalho?

- () Bem preparado para pratica diária
- () Com preparação parcial, precisando de auxílio profissional
- () Sem preparação prática.

13. Dentre os itens abaixo, qual você percebe como maior barreira para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil?

- () Imaturidade profissional (insegurança)
- () Restrição do mercado de trabalho na área contábil
- () Falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil
- () Exigência pelo mercado de experiência anterior, por parte do candidato a vaga de emprego
- () Nenhum

14. Dentre as afirmativas abaixo, julgue todas as alternativas.

AFIRMATIVAS	CORRETA	PARCIALMENTE CORRETA	INCORRETA
Hoje tenho habilidades necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho			
Hoje tenho planos profissionais bem estabelecidos			
Hoje sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais			
Constantemente busco informações sobre oportunidades de trabalho na minha profissão			
Ainda não me sinto preparado para ingressar no mercado de trabalho			